

# Regularizar terrenos é prioridade

133

A principal frente de batalha da Fundação Zoobotânica é a regularização fundiária de metade das terras do Distrito Federal. São 2,8 mil lotes localizados numa área aproximada de 150 mil hectares que deverão passar por um processo rigoroso de fiscalização. "Assim que regularizarmos vamos poder expandir ainda mais a área que administramos e fazer um programa de assentamentos dos agricultores excluídos", afirma Oscar Filho, chefe de Gabinete do órgão. Segundo revela, muitas áreas acabaram se transformando em casa de veraneio para moradores de Brasília, com piscina e cavalos substituindo a obrigatória produção de alimentos.

No Núcleo Rural Vicente Pires, próximo ao Guará, o arrenda-

tário José Bento de Castro, que deveria estar produzindo alimentos no lote 310, simplesmente parcelou a área e vendeu as chácaras ilegalmente para dezenas de pessoas. Fez sua própria reforma agrária e criou mais um condomínio rural em terra pública. Ele está respondendo processo e assim que a Fundação Zoobotânica conseguir retomar a posse do terreno na Justiça, deverá expulsar os moradores do local, assegura Oscar Filho.

Apenas três advogados estão reexaminando todos os contratos firmados pela Fundação Zoobotânica, acompanhando os processos administrativos sobre arrendamento e concessão de uso relativos às áreas rurais. São cerca de 4 mil processos que precisam ser revistos conforme manda a Lei Orgânica e determi-

nam as duas últimas CPIs da Câmara Legislativa sobre a questão fundiária no DF. Até agora, somente 200 ações estão em andamento nas varas da Fazenda Pública, entre questões de reintegração e manutenção de posse, cobrança e interdito proibitório.

Ciente de que as decisões judiciais são muito demoradas, as idéias petistas de reforma agrária e assentamento dos excluídos deverão mesmo se restringir aos sonhos dos administradores da Agricultura. "Tem processo de reintegração de posse que dura 20 anos. Mas vamos tentar agilizar isso", afirma Oscar Filho, explicando que sequer tem idéia de quando a fundação vai aumentar o número de seus advogados — atualmente apenas oito trabalham no órgão.